

NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Nino Vieira na inauguração das "Galerias d'Amura"

APELO A MAIOR DUREZA CONTRA OS ESPECULADORES

«Quero lançar aqui um apelo ao Comissariado do Interior e a toda a população de Bissau de que devem denunciar toda a gente que for apanhada a vender fora os produtos dos nossos super-mercados. Eles devem ser presos e castigados porque não querem servir os interesses do nosso povo. Entre nós há inimigos que se aproveitam dessas coi-

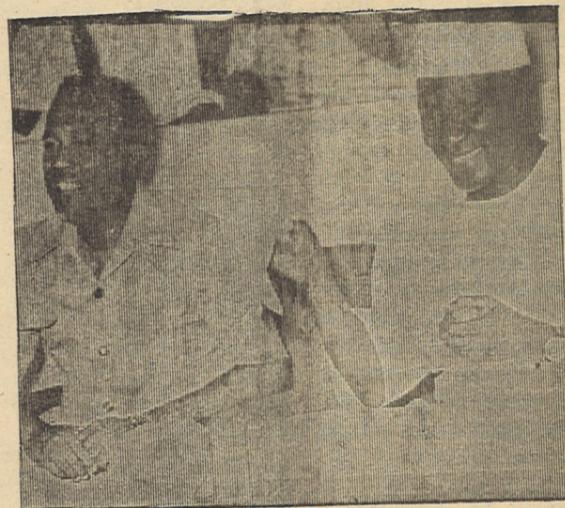
sas para lançar a confusão. Por isso todo o nosso povo tem que estar vigilante para os desmascarar a toda a hora». Estas palavras foram proferidas na inauguração do supermercado dos Armazéns do Povo, Galerias D'Amura, pelo camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado.

(Ver mais notícias na página 8)

O comandante Nino Vieira, falando ainda da questão do açambarcamento e, consequentemente da inflação pela especulação, salientou que todos os militantes do PAIGC, povo da Guiné e Cabo Verde «têm que defender o que é nosso e ser vigilantes contra aque-

les que querem estragar. Nós não produzimos divisas só temos pesos e, tudo isso que vemos aqui só é possível ser adquirido com divisas. Há pessoas que vêm comprar aqui os produtos e vão vender mais caro. Esses são nossos inimigos. Também há aqueles que estão noutros países e estão a

(Continua na página 8)



Guiné-Conakry Do histórico "Não" à fundação da República

28 de Setembro e 2 de Outubro. Duas datas de transcendente importância e significado para a República Popular e Revolucionária da Guiné e para a África combatente.

Foi em 1958. Época de efervescência política e nacionalista no nosso continente. O colonialismo retrógrado abria fendas por todos os lados em confronto com os ventos emancipadores que variam as terras africanas oprimidas e exploradas. Urgia encontrar novas formas de perpetuar a dominação.

A França propôs na altura aos seus territórios da África um referendo para a constituição da chamada «comunidade» franco-africana. Para os que votassem «sim» haveria a independência, mas em condições que não poriam em causa os interesses políticos, económicos e estratégicos

da ex-metrópole e que na realidade traíam as profundas aspirações das massas que a impulsionaram.

Era a fase do neocolonialismo, ou aquilo que um intelectual africano chama o «uma aurora muito breve».

Depois de um progresso triunfal por Fort-Lamy (hoje N'Djamena), Tananarive (hoje Antananarivo), Brazaville e Abidjan, o então chefe do governo francês, o general Charles de Gaulle, chegou a Conakry, uma etapa que não estava prevista no grande período presidencial.

A visita começou na euforia. Numa cerimónia na Assembleia Territorial (órgão consultivo colonial), iria rebentar a bomba.

Sekou Touré, representante da ala progressista do Rassemblement Democratique

(Cont. na pág. 8)



O camarada Presidente Luiz Cabral visitou ontem de manhã o novo supermercado Galerias D'Amura

Cabo Verde

Crise alimentar agravada por vagas de calor

Abatido pela seca há mais de um decénio, Cabo Verde terá, também este ano, um elevado déficit alimentar, indicou um comunicado publicado pelo Ministério caboverdiano do Desenvolvimento Rural.

Este ano, a situação é ainda mais crítica do que o ano passado, cujo «déficit» foi de 70 por cento, motivado pelos períodos de seca e pelas

invasões dos gafanhotos nas culturas não irrigadas que obrigam os camponeses, assistidos pelo Estado, a efectuarem uma segunda sementeira nos seus campos.

As últimas chuvas da estação, iniciadas em Julho, datam de cinco de Setembro. O período que se seguiu foi marcado por uma vaga anormal de calor, que traduz uma perda total das cul-

turas das zonas áridas e semi-áridas e, além disso, pelo enfraquecimento das outras.

A campanha de plantação de meio milhão de árvores, destinada à luta contra a seca, realizou-se a 70 por cento. Ela foi interrompida, mas será levada até 100 por cento, previsto em caso de nova precipitação.

30.º Aniversário da Revolução

Chinesa

Nigéria: 19 anos de independência

(Ver Centrais)

“Vanguarda Juvenil” uma arma ideológica

Foi um grande passo em frente, este que a JAAC deu, nesta fase decisiva da implantação no seio da massa Juvenil da Guiné-Bissau, ao transformar a «Vanguarda Juvenil», logo no seu segundo número, num verdadeiro jornal. Quem teve a oportunidade de ver o seu primeiro número ficou de certeza surpreendido com esta transformação.

A estas minhas felicitações se juntarão naturalmente as de muitas outras pessoas que são conhecedoras da enorme escassez de meios técnicos e financeiros com que o nosso país se debate. Mas este jornal que não é só para os jovens, mas de novos e velhos, homem ou mulher, que esteja interessado em acompanhar de perto as actividades do homem novo, saiu à rua com uma atraente apresentação gráfica, mas sobretudo, muito rico em conteúdo literário, informativo e político-ideológico.

A formação política e ideológica constitui um factor decisivo para a galvanização de todos os jovens desta terra como força produtiva em potencial para esta obra colossal de reconstrução nacional que temos pela frente.

Estou convencido que, com o espírito dinâmico e criador que caracteriza, que sempre caracterizou a massa juvenil, o mesmo que anima os militantes da JAAC, e sobretudo os obreiros do «Vanguarda Juvenil», este jornal sairá cada vez melhor em estética e conteúdo, e serão criadas todas as condições necessárias para a sua propagação até às nossas fronteiras.

Tal como uma das suas rubricas deste n.º 2, intitulada «Carta aos Leitores» convida os jovens a darem provas das suas qualidades artístico-literárias, tenho a plena certeza que a participação será massiva nesse sentido. Um problema social que lhe desperta a atenção no seu bairro, no seu local de trabalho ou na sua cidade, pode ser tema de interesse para o nosso jornal.

Por outro lado, para um maior estímulo aos seus futuros correspondentes ou colaboradores, sugiro que o nosso jornal promova concursos de carácter literário, cujo prémio para cada vencedor seria a publicação da sua obra na edição do mês seguinte. Isso permitiria a este órgão juvenil diversificar a sua linguagem, aumentar o número de páginas e tornar-se mais acessível à ampla massa de leitores.

FUNDUNGO

CESAS estuda financiamento de centros de saúde nos bairros

O camarada Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais que partiu no sábado passado para Portugal, estudará com a Fundação Gulbenkain a possibilidade de financiamento de construção de centros de saúde em cada bairro da cidade de Bissau.

Assim, segundo o

dr. Boal, «o Hospital Simão Mendes deixará de ser um local de consultas externas para passar a ser somente um centro de hospitalização. Portanto só irão para o hospital os doentes cujo tratamento não foi possível fazer nos centros de saúde dos bairros».

A construção destes postos sanitários vai permitir que os médicos do

Hospital Simão Mendes, que se encontram abafados pelas consultas, dêem melhor assistência aos doentes hospitalizados. Após a sua construção, haverá um centro de saúde para média de cinco a seis mil habitantes.

Aproveitando a sua estadia em Portugal, o dr. Boal contactará com os responsáveis do Instituto de Higiene e Medicina

Tropical sobre a possibilidade de os seus técnicos colaborarem no estudo de doenças virais, nomeadamente a febre amarela detectada no nosso país, para as quais ainda não temos meios de fazer a sua prevenção.

O secretário-geral do CESAS viajou acompanhado do dr. Venâncio Furtado, director-geral da Saúde Pública.

Na I Conferência Regional da UNTG no Oio

Os trabalhadores juraram total fidelidade ao Partido

«Os delegados à Conferência dos Trabalhadores reafirmam a sua fidelidade total e inquebrantável aos princípios do nosso glorioso Partido PAIGC e à memória do inesquecível líder camarada Amílcar Cabral, salienta a Resolução Final aprovada na sessão de encerramento da I.ª Conferência Regional de Oio da UNTG, que terminou na passada sexta-feira em Mansoa presentes trinta delegados, representando todos os trabalhadores da Região. As sessões foram dirigidas pelos camaradas Fernando Jorge Andrade e Félix Borges ambos do Conselho Nacional da UNTG, Armando Forbes,

presidente do Comité do Sector de Mansoa e Teobaldo Barbosa, Secretário para organização do Partido na Região.

Na sua intervenção o camarada Teobaldo Barbosa garantiu todo o apoio das estruturas partidárias para o avanço do movimento sindical e apelou aos dirigentes sindicais para que apli-

cassem na prática nas decisões tomadas. «A primeira conferência regional será uma mola impulsora da UNTG na Região e permitirá o fortalecimento das suas estruturas intermediárias e servirá de estímulo para o aumento da produção e produtividade como contribuição dos trabalhadores de Oio na luta

pela independência económica».

A ex-comissão apresentou os nove trabalhadores que mais se distinguiram. Foi eleito o Conselho Regional, o Secretariado e a Comissão Regional de Controle e analisados os projectos de Organização de Base e de Emulação Patriótica.

Contactos com seguradoras europeias

Empresas seguradoras e de previdências social de Portugal, Holanda, Suécia e Inglaterra vão ser contactadas pelo Presidente do Instituto Nacional de Seguros no quadro de uma viagem iniciada no sábado.

Em Portugal, o camarada Rui Barreto ultima também os contactos para a vinda de técnicos cooperantes de seguros para trabalharem no Instituto, na medida em que temos falta de quadros

ligados a este sector.

Nos outros países predominam contactos com instituições de previdência social, nomeadamente com as organizações Standi, suéca e Glantoba inglesa.

Responde o povo

Qual o seu critério de amizade?

Desta vez, o tema para a habitual coluna do «Responde o Povo» é o do critério de amizade utilizado por cada um. A amizade ou «camaradia» é um bocado complexa, na medida em que ter amigos que partilhem os mesmos pontos de vista conosco tem as suas vantagens e os seus inconvenientes. No intuito de colher algumas opiniões acerca deste assunto, saímos da nossa redacção.

Primeiro, abordámos um camarada, António da Graça que acedeu a responder-nos, ainda que com algumas reservas. Disse-nos que não tinha amigos e que não as quer portanto acha desnecessário ter um critério para a sua escolha. Continuando, o camarada Graça disse ainda que agora não há amigos, que ele já teve amigos ou aliás, pessoas que considerou como amigos, mas que um dia lhe mostraram o que a amizade po-

de trazer: «Hoje não quero saber nada de amigos: cá tenho as minhas razões».

Bem, opiniões são opiniões, agradecemos e continuamos o nosso inquérito. António Eleutério dos Reis, sem rodeios, disse que escolhe para amigos, indivíduos sociáveis com uma determinada ocupação — estudante ou trabalhador —, visto que se sente seguro em conviver com esses tipos de pessoas para que não se torne um marginal da

sociedade em que vive.

Mais adiante o camarada Eleutério diria o seguinte: «Claro está que penso que com estas pessoas poderei tirar muito proveito, na medida em que me possibilitam fazer análises de certos problemas que interessam à comunidade em que vivemos e na qual nós, jovens, temos um importante papel a jogar».

«De maneira que acho necessário a adopção de um critério de selecção dos que queremos ter como amigos: a sociedade está um pouco pobre e cheia de tipos com os mais diversos vícios, que só atrapalham a vida dum pessoa sincera e ponderada. Portanto, há que escolher sempre os me-

lhores para as nossas amizades».

Juntamente com Eleutério, estava um colega, Yobss Embaló, também professor do Liceu. Quanto a Yobss, a amizade, num sentido amplo, é a conjuntura de relações fraternas e sinceras entre duas ou mais pessoas.

«E, para que a amizade seja real e inquebrantável. — continuaria este camarada — ela necessita de alguns elementos básicos. Pergunta-se depois quais são esses elementos? — Penso que são a franqueza, a sinceridade e o amor. São estes os pilares-bases, indispensáveis para que uma amizade seja sólida e frutuosa».

«Quando procuro amigos, escolho sempre as pessoas que partilhem o mesmo ponto de vista comigo, pessoas com as quais eu me identifico quase totalmente. Por isso se ouve dizer — «diga-me quem é teu amigo e digo-te quem tu és». — E com razão, visto que o nosso amigo deve ser aquele com o qual partilhamos sempre a mesma ideia e quase sempre chegamos à mesma conclusão ao analisarmos algum problema que merece a nossa atenção».

A terminar, este jovem diria, ainda, que não se pode definir um amigo à primeira vista. Ele insiste que é necessária uma convivência mais demorada e comparando o seu

carácter com o da pessoa que se quer ter por amigo. E que, por outro lado, uma amizade, implica sempre uma ajuda recíproca. A caminho da redacção, abordámos a camarada Francisca Pina Araújo que a princípio, não quis responder. Mas depois de uns minutinhos, lá decidiu adiantar alguma coisa dizendo que já não há amigos, porque, — segundo ela — «quem consideramos amigo é o primeiro a prejudicar-nos logo à primeira oportunidade». Portanto ela não pensa em amigos nem em amigas, diz ainda que talvez possa ter companhia, mas amiga, por enquanto nada. E que é melhor assim.



Conselho Superior de Desporto e o Futebol Criado o campeonato da II Divisão descendo os dois últimos já em 79/80

«Que o Conselho Superior dos Desportos (CSD) proponha as possíveis medidas a adoptar pelo Governo em relação aos atletas que deixaram ou venham a deixar o País», — lê-se no documento das resoluções finais da 1.ª Conferência Nacional de 'Desporto — «desporto para todos» — que encerrou os seus trabalhos na passada sexta-feira, dia 28 de Setembro findo, depois de dois dias de debates. Apesar de nesta recomendação não vir expresso que tipos de medidas a tomar, tudo leva a crer que as que o CSD irá propor ao governo não estarão muito longe daquelas manifestadas pela maioria dos delegados, que são as de quem abandona o País, que o faça de vez.

Foi decidido criar o campeonato da 2.ª divisão de futebol para os que serão desprovidos dos dois últimos do próximo campeonato nacional.

O acto de encerramento tal como o de abertura, contou com as presenças de alguns dirigentes do Partido e do Estado, destacando-se o comandante João Bernardo Vieira (Nino), Comissário Principal.

Dos 97 delegados inicialmente previstos participaram apenas 72, representando clubes que jogam o nacional de futebol, regiões, organizações de massas (JAAC, UNTG e CNMG — Comissão Nacional de Mulheres da Guiné) e organismos estatais com a excepção do BNG, que não se fez representar.

Entre as várias recomendações desta Conferência, destacam-se a intensificação da prá-

tica de ginástica e do atletismo, como base de todas as outras disciplinas; melhoria e aumento de recintos desportivos; construção em cada sede regional de um parque desportivo; dotar a capital de um parque de jogos à altura do que se deseja para o país.

Seguem-se, ainda, recomendações para se preencher tão depressa quanto possível, os cargos vagos na Federação Nacional de Futebol, para permitir uma correcta estruturação e funcionamento dos organismos desportivos; dotar os órgãos do desporto de pessoal e meios capazes de assegurar o seu funcionamento em termos de um mínimo de satisfação

das necessidades; promover a criação de um estabelecimento especializado para a venda de artigos desportivos; realização de cursos de preparadores físicos e de massagistas.

Fazer campanha de disciplina, com o apoio dos órgãos de informação; instituir o troféu «fair play» em todas as modalidades desportivas para equipas; distinguir os atletas que mais se

fazem notar pela correcção; rever o regulamento da Comissão Central dos árbitros, na parte relativa as infrações praticadas pelos seus membros; levar as Associações Regionais e os Comités de Estado das Regiões a zelar rigorosamente pela disciplina e o rigor das actividades desportivas, — são algumas das me-

das tomadas pela Conferência para acabar com os actos de indisciplina nos nossos campos.

No que respeita as organizações de massas — JAAC, UNTG e CNMG — no FARP e aos clubes-

de clubes estrangeiros seus estatutos.

No campo de futebol ressaltam como mais importantes as seguintes recomendações organizadas na época desportiva 1980/81, do campeonato nacional da 2.ª divisão; organização na época 1979/80, e onde condições o permitam os campeonatos regionais; fazer baixar da visão no final da época que se vai iniciar (1979/80) e nas seguintes, clubes que se classificarem do campeonato nacional da 1.ª divisão promoção de torneios reservas, de júniores das classes de juvenis infantis; manter equidade de observação de futebolistas com o fim de assegurar os melhores valores para a selecção nacional; criação de um esquema de apoio a futebolistas que provalem valor suficiente para serem chamados a selecção nacional, de forma garantir-lhes a necessária preparação física técnica e o futuro, terminada a sua vida futebolística.

No domínio das relações internacionais adoptamos a recomendação da Conferência para o alargamento da cooperação com outros países.



O Karaté, arte marcial em germinação no nosso país, mereceu a atenção da Conferência

A Conferência recomenda ao CSD que não aceite como treinadores de futebol, indivíduos não diplomados; que se criem condições para que os atletas não se sintam tentados pela condições profissionais em terras estrangeiras, proporcionando-lhes meios de formação que lhes garantam futuro.

façam notar pela correcção; rever o regulamento da Comissão Central dos árbitros, na parte relativa as infrações praticadas pelos seus membros; levar as Associações Regionais e os Comités de Estado das Regiões a zelar rigorosamente pela disciplina e o rigor das actividades desportivas, — são algumas das me-

a Conferência recomenda nomeadamente o seguinte ao CSD: apoio as suas actividades desportivas; que conheça e oriente as iniciativas; apoio ao desporto escolar; convidar os clubes de futebol a reverem até ao fim do corrente ano as situações que se verificarem em relação a alguns filiados

No nosso meio há também oportunistas

Oportunistas há-os em toda a parte: também os há no nosso meio, mesmo no seio do Partido. É isso que analisa e combate a parte da exposição do camarada Amílcar Cabral aos participantes no Seminário de Quadros que hoje reproduzimos:

«No nosso meio há também oportunistas, sabendo que a nossa Direcção exige, para dirigir, os melhores filhos da nossa terra, podem fingir ser dos melhores, ou então procurar satisfazer os seus responsáveis ao máximo, para os responsáveis os proporem como dirigentes ou como responsáveis. Temos que ter cuidado com isso, temos que os desmascarar, combater contra eles. Os camaradas têm que entender que só é bom dirigente, só é bom responsável, aquele que for capaz de contar cara-a-cara os erros que outros fazem. Muitos camaradas responsáveis, a qualquer nível, têm cometido o erro grave de esconder os erros dos outros: «nha boca ca sta lá, se o Cabral

descobrir está bem, se não descobri paciência». Isso é destruir o trabalho, o sacrifício que ele mesmo está a fazer, porque está a compôr por um lado e a estragar por outro».

«Temos que ter o cuidado de desmascarar todos os oportunistas do nosso meio, todos os mentirosos, todos os cobardes, todo aquele que falte à linha do nosso Partido. Temos que ter coragem de tomar todas as responsabilidades sobre os nossos ombros. Cada um de nós, jovens responsáveis ou dirigentes do nosso Partido. Temos que ter coragem de nos olhar, olhos nos olhos, porque o nosso Partido só pode ser dirigido por homens ou mulheres que não baixam os

olhos diante de ninguém».

«Outro aspecto importante que temos que defender na direcção do nosso Partido, já o disse-mos claramente nas palavras de ordem publicadas é que o nosso Partido é dirigido colectivamente, não é uma pessoa só quem dirige. Em qualquer nível, na acção política ou nas Forças Armadas, na segurança ou na instrução, em qualquer lado, há sempre uma direcção colectiva, a vários níveis. Mas a tendência de alguns camaradas é de monopolizar a direcção só para eles, eles é que decidem tudo, não consultam a opinião de ninguém que está ao lado deles. Isso não pode ser, porque duas cabeças valem sempre mais que uma cabeça, mesmo que uma seja esperta e outra burra. Sobre este assunto, os camaradas têm que ler a sério a conversa que tivemos sobre a direcção colectiva (dirigir em grupo). Mas lembro

aos camaradas que a direcção colectiva (dirigir em grupo), não quer dizer que toda a gente tem que mandar, que já não há autoridade nenhuma. Alguns pensam: «se temos que mandar, então vamos que mandar, não vamos sabermos mandar nada, só para fingir que toda a gente é que manda». Isso é asneira. Há muito tempo que eu disse que se não é preciso ser doutor para mandar no Partido, não podemos esquecer que há certos trabalhos que quem não sabe ler nem escrever não pode fazer, senão estamos a enganar-nos, e não temos nada que nos enganar. Há certos trabalhos que, quer conforme o nível de instrução, assim se podem ou não fazer. Além disso, temos que nos lembrar de que no Partido há uma hierarquia, quer dizer, uma escala de gente que manda e que é preciso respeitar a sério, e nem sempre tem sido respeitado como deve ser.



No 19.º Aniversário da Nigéria o poder volta aos civis

A República Federativa da Nigéria completou, ontem, 19 anos de existência. Com efeito, foi a 1 de Outubro de 1960 que este Estado africano se tornou independente, dentro da comunidade britânica. Desde essa data até ao presente, a Nigéria, um país formado por 19 estados, conseguiu grandes realizações no domínio económico, graças às suas grandes reservas de petróleo. É o quarto produtor da OPEP e primeiro produtor africano, com uma produção de 112 milhões de toneladas no ano passado.

O potencial económico da Nigéria é bastante considerável. A Federação é o primeiro produtor mundial de óleo de palma e ainda o segundo produtor de cacau e quarto produtor mundial de mancarra. As suas actividades mundiais são muito importantes sobretudo nos domínios dos têxteis e da alimentação.

Dispõe de uma rede de transportes rodoviários, ferroviários e fluviais dos mais importantes do continente. As vias navegáveis estendem-se para mais de seis mil quilómetros.

Membro activo da família dos não-alinhados, este país é segundo um artigo publicado no quotidiano argelino «um defensor resolutivo da causa africana assim como de todos os povos que lutam contra todas as formas de dominação ou de exploração».

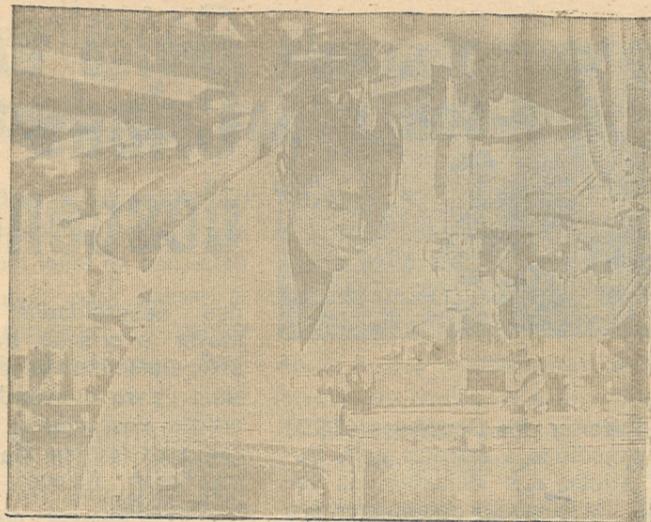
Um dos aspectos mais importantes da sua política exterior, reside na tarefa de libertação total da África e da promoção da dignidade do homem africano. É assim que a Nigéria reconheceu o direito do povo do Sahara Ocidental à autodeterminação e concede ajuda aos movimentos de libertação na África Austral.

«A África atingiu a maioria. Ela não está

mais na órbita de uma potência extra-continental. Ela não recebe mais ordens de outro país. O destino da África está em nossas mãos; o seu resuscitar depende de nós». Estas palavras foram proferidas pelo ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros ao falar do seu país que está a fazer um grande esforço para reforçar a posição de Organização da Unidade Africana, face às manobras do imperialismo.

A Nigéria, que favoreceu a criação de Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), desenvolve todos os esforços para fazer deste organismo um instrumento ao serviço da unidade e de um melhor desenvolvimento económico sub-regional e continental.

No que respeita à nova ordem económica internacional, o Governo nigeriano está particularmente activo.



Neste momento assiste-se na Nigéria um processo de democratização com a criação de vários partidos políticos. A partir de ontem iniciou-se o mandato de quatro anos de Alhaji Shehu Shagari, candidato do Partido Nacional Nigeriano (NPN) que venceu as últimas eleições nigerianas, tornando-se assim o segundo chefe de Estado civil na História moderna daquele país. Os militares regressaram às casernas depois de mais de 13 anos no poder.

Num manifesto, o NPN anunciou que a Nigéria

continuará a aplicar uma economia mista e prosseguirá a sua tradicional política externa.

Entretanto, o 19.º aniversário de independência da República Federativa da Nigéria foi assinalado em Bissau com uma recepção oferecida pelo seu embaixador no nosso país, no Hotel 24 de Setembro. A delegação do nosso Partido e Estado era chefiada pelo camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano.

30.º Aniversário da Revolução Chinesa

Tornar-se ainda neste século um país industrial avançado

Completaram-se no dia 1 de Outubro, 30 anos sobre uma data que marcou o início de uma nova vida para um quarto da Humanidade. Nesse dia, em 1949, Mao Tse-toung, o grande líder do povo chinês e uma das personalidades mais marcantes da história contemporânea, proclamou, perante milhões de pessoas, aglomeradas na Praça Tienenman, no coração de Pequim, e perante o mundo, a fundação da República Popular da China.

Tomado o poder, o povo chinês aboliu prontamente todos os privilégios imperialistas da velha China, tomou prontamente as rédeas vitais da economia nacional e adoptou a política de controle do comércio exterior. Muito cedo o Presidente Mao assinalou que «com a vitória da Revolução Nacional, democrática, anti-colonial e anti-feudal ainda não estará resolvido o problema da independência e do desenvolvimento económico. Este problema só será

resolvido definitivamente quando o nosso país tiver um grande desenvolvimento económico e se transformar de país agrícola atrasado em país industrial avançado».

Antes de 49, a agricultura era muito atrasada, a produção bai-

o povo chinês, praticando a emulação socialista no trabalho, estão decididos a lutar para cumprir a tarefa histórica de fazer da China um poderoso e moderno país socialista no presente século, como preconizou o Presidente Mao

da Nova China vem proporcionando cada dia mais equipamentos técnicos aos diversos sectores da economia e à defesa do país, bem como artigos de consumo à sua imensa população. Com o desenvolvimento da indústria



xa e as calamidades frequentes. Milhares e milhares de chineses tinham as suas vidas tragadas por calamidades, enquanto outros tinham que deixar a sua terra natal para pedir esmolas pelo mundo fora. Mas, a classe operária e todo

Tse-toung. Ele desenvolve o princípio de apoiar-se nas próprias forças para fazer uma agricultura, uma indústria, uma defesa nacional e uma ciência e tecnologia bastante modernas.

Neste 30 anos de esforços a indústria

têm-se verificado notáveis mudanças na estrutura da economia nacional. Na agricultura aboliu-se o sistema feudal, mediante a reforma agrária e mais tarde conduziram-se os camponeses a avançar colectivamente, transformando assim a peque-

na economia privada numa economia colectiva socialista.

Para o povo chinês, segundo o boletim «China Features», vítima de tamanhas desgraças no passado, estes 30 anos constituem um grande, inesquecível e comovente capítulo da sua longa história.

COMEMORAÇÕES EM BISSAU

O 30.º aniversário da fundação da República Popular da China é comemorado em Bissau com a realização de uma semana do filme chinês, por iniciativa do Instituto Nacional de Cinema e da Embaixada da China no nosso país.

Ao mesmo tempo, estarão abertas ao público a partir de hoje à tarde no salão de festa da Udib três exposições de serigrafias, de arte do papel recortado e de fotografias sobre a China de Hoje.

As exposições estarão patentes ao público até ao próximo dia 6 das 16 às 20 horas.

DECLARAÇÃO DA

«Nô Pintcha» declaração política dos Não-Alinhados adotamos hoje a resolução sobre o Médio Oriente e Caraíbas. É do momento oficial eman

MÉDIO ORIENTE

A Conferência reuniu que a situação do Médio-Oriente vem constituindo uma série de ameaças para a paz e a segurança mundial, devido ao crescente possibilidade de uma nova guerra no resultado da detonação de Israel de resistir na sua política agressiva, expansionista e implantação de colonias, com a ajuda dos Estados Unidos da América. Este apoio estimo Israel na sua recusa reconhecer os direitos inalienáveis do povo palestino e a sua recusa em retirar-se de todos os territórios árabes ocupados.

A questão palestina expressa-se como o núcleo do problema no Médio Oriente e a causa fundamental do conflito árabe-israelita. A situação da Palestina e o problema do Médio Oriente são conjuntos integrais e podem ter solução só se houver um arranjo que envolva somente uma parte em conflito.

Considerou-se que pode estabelecer-se a paz justa nesta região não ser pela retirada total e incondicional de Israel de todos os territórios palestinos e árabes ocupados e conduzam ao estabelecimento de um Estado independente da Palestina. Reconheceu-se que a Organização de Libertação da Palestina, OLP, é o único e legítimo representante do povo da Palestina.

A Conferência registou que a política de alinhamento dos Estados Unidos com Israel impede que os EUA se tenham declarado contra o povo palestino e os seus direitos inalienáveis. Logo de trabalhar para a paz, os Estados Unidos estão tentando obter soluções que são somente favoráveis aos objectivos sionistas. Por esta razão a Conferência condenou a política e as manobras neo-americanas nesta região. Denunciou-se a posição adoptada por alg

RAÇÃO POLÍTICA E RESOLUÇÕES

CIMEIRA DOS NÃO-ALINHADOS (2)

na sua anterior edição, a conclusão final da VI Cimeira da política africana. Como o documento com as Oriente, a América Latina e a parte final do documento de Havana.

países, nomeadamente os Estados Unidos, de continuarem a fornecer a Israel armamento sofisticado, tendo sido expresso a preocupação pela escalada cada vez mais crescente da força militar sionista, tanto em armamentos simples como nucleares. Também se condenou a cooperação existente entre Israel e a

Registou-se com profunda preocupação, que a partir dos acordos de Camp David, entre o Egipto, Israel e os Estados Unidos, que os sionistas intensificaram a aplicação da sua política, mediante a confiscação das terras palestinianas e dos territórios ocupados. A Conferência afirmou que a reintegração de Jerusalém à soberania árabe era uma condição indispensável para uma paz duradoura. A Conferência chamou a atenção do Conselho de Segurança, que cumpra com as suas responsabilidades, impondo a Israel as sanções pre-

Em relação aos assuntos latino-americanos, os Chefes de Estado e de Governo, observaram que a América Latina é uma das regiões do mundo que sofreu mais intensamente a agressão do colonialismo, do neocolonialismo norte-americano e europeu. Destacou-se o ingresso como membros plenos de quatro países da América Latina e a incorporação como observadores de mais três Estados, o que eleva para 24 o número de membros e de observadores da região no seio do Movimento.

A Conferência conde-

particular, no Porto Rico, Belize, Guadalupe, Martinica e Guyana Francesa.

Condenou-se todo o intento de criar a chamada Força de Segurança das Caraíbas, que perpetuaria a presença da metrópole, nesta região.

Reiterou-se a solidariedade para com a luta do povo de Porto Rico e com o seu direito inalienável à autodeterminação, independência, integridade territorial. Exortaram o governo dos Estados Unidos a pôr fim à prática de uma política repressiva que tenha por objectivo perpetuar a dominação colonial em Porto

ocupam, na base de Guantanamo, ao mesmo tempo que se condenou o injusto bloqueio imposto por esse país contra a Revolução cubana. Denunciaram-se os actos de hostilidade, pressões e ameaças realizados pelos Estados Unidos contra Cuba, o que constitui uma flagrante violação da Carta das Nações Unidas e ameaçam a paz mundial. Os Chefes de Estado e de Governo, reafirmaram a sua enérgica condenação ao bloqueio que o governo norte-americano continua impondo, com o objectivo de travar e destruir a Revolução Cubana e exigiram o fim imediato e incondicional do mesmo.

A Conferência registou com prazer a entrada em vigor do tratado sobre o Canal do Panamá. Os Chefes de Estado e de Governo manifestaram a sua preocupação face ao não cumprimento dos acordos Torrijos-Carter por parte dos Estados Unidos, e expressaram seus votos que os mesmos sejam respeitados à letra e no seu espírito pelos norte-americanos.

Saudou-se a decisão do governo de Grenada pela sua entrada como membro do Movimento.

Recomendou-se a adopção de medidas com vista a facilitar a entrada em vigor, o mais rapidamente possível, dos mecanismos tendentes a instaurar os direitos democráticos do Chile.

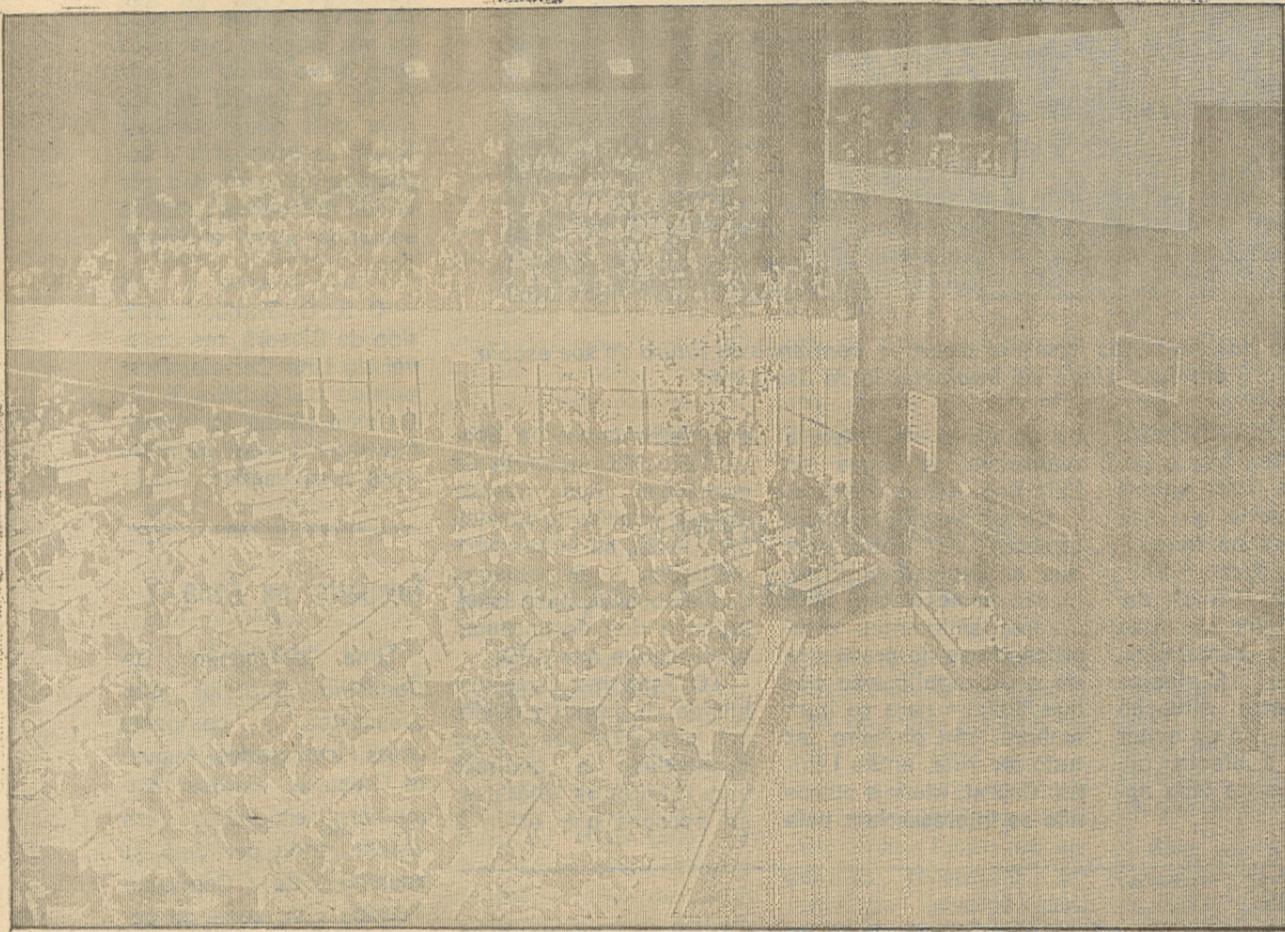
A vitória do povo da Nicarágua e da sua vanguarda, a Frente Sandinista de Libertação Nacional, FSLN, foi saudada com satisfação, ao mesmo tempo que se acolheu com satisfação à sua entrada para o movimento.

A Conferência alertou para a necessidade de se levarem a cabo projectos de emergência, de ajuda a Nicarágua.

Apoiou-se a reclamação de Bolívia de recuperar a sua saída para o Oceano Pacífico.

Foi denunciada enérgicamente a existência de crescentes laços políticos, económicos e militares entre Paraguai e Chile e a África do Sul ao mesmo tempo que se condenaram os vínculos existentes em Israel e a Guatemala e São Salvador.

A Conferência expressou a sua satisfação pela declaração emitida em Havana, pelos países do grupo Andino.



A Assembleia do Movimento, em Havana. Expressando as esperanças e a vontade de milhões de seres humanos em luta pela justiça social e pelo fim de dominação dos povos.

África do Sul e se agradeceu a ajuda das forças progressistas e amantes da paz.

A Conferência concedeu o seu apoio à unidade do Líbano, à sua independência e soberania e condenou vigorosamente e os ataques israelitas e a sua persistente agressão ao sul do Líbano, onde utiliza os mais sofisticados aviões e armamentos fornecidos pelos Estados Unidos da América, causando com isso milhares de vítimas inocentes, que incluem mulheres, crianças e velhos.

vistas no capítulo 7 da Carta das Nações Unidas, e que estas medidas deveriam incluir todas as sanções que resultassem necessárias, como também a aplicação de um boicote total e a expulsão de Israel da comunidade internacional.

AMÉRICA LATINA E AS CARAÍBAS

A Conferência deplorou que o Conselho de Segurança não tivesse adoptado nenhuma decisão com respeito as recomendações saídas da Assembleia Geral.

nou a presença de bases militares estrangeiras nas Caraíbas, tais como as existentes em Cuba e Porto Rico, que constituem uma ameaça para a paz e a Segurança na região e renovou a sua exigência para com o governo dos Estados e das potências coloniais para que restituíam a esses países uma parte dos seus territórios ocupados contra a vontade dos seus povos e ponham fim à existência dessas bases.

Por outra parte, expressou o seu apoio à luta anti-colonial dos povos das Caraíbas e, em

Rico. A Conferência felicitou-se pela libertação incondicional de quatro personalidades políticas portorriquenhas, que permaneciam presas nos Estados Unidos há mais de 25 anos.

A Conferência reiterou o seu apoio à autodeterminação do povo de Belize.

Ela expressou, igualmente, o direito da República da Argentina em exercer a sua soberania sobre as Ilhas Malvinas. Apoiou-se, igualmente, a reclamação do povo cubano sobre o território que os Estados Unidos

Angola

Apelo ao reforço da Unidade Nacional

LUANDA — O Bureau Político do Comité Central do M.P.L.A.-Partido do Trabalho exortou «todo o povo a reforçar a unidade nacional», numa declaração publicada no sábado em Luanda.

Dirigindo-se particularmente aos membros do partido, forças armadas, trabalhadores e às mulheres angolanas, membros das organizações de massa, o Bu-

reau Político lembra, a necessidade de «realizar as orientações e os ensinamentos do falecido presidente Agostinho Neto, nos meios de defesa e de reconstrução nacional».

A declaração sublinha por outro lado, a «dimensão universal do presidente Neto, demonstrada pelo grande número de delegações de alto nível vindas do mundo inteiro». — (FP)

Delegados à Conferência do Desporto condenam superstição e fanatismo

O fanatismo no nosso desporto e o êxodo dos jogadores de futebol para Portugal — duas questões já analisadas em profundidade nas páginas do «Nô Pintcha» — voltaram a ser discutidos nas derradeiras sessões de trabalho da I Conferência Nacional de Desporto.

No terceiro dia de trabalhos, os debates em torno destas e doutras questões obrigaram ao prolongamento da sessão de manhã até às 17 horas, só então indo os delegados almoçar!

Um desses delegados, Cadjucan, disse ser necessário expressar ao Governo, sem receio, recomendações no sentido de se tomarem medidas que ponham termo a este êxodo, que ele próprio considera «vergonhoso».

Disse o delegado Cadjucan:

«Peço aos porta-vozes desta importante reunião (Conferência), junto do Conselho de Comissários de Estado, que expliquem

aos nossos dirigentes que já é altura da nossa embaixada em Lisboa, deixar de se preocupar com estes emigrantes inconscientes. Se a procura de melhores condições é a principal causa, desta aventura, devo dizer-lhes que estas condições não nascem espontaneamente. Se Portugal oferece «hoje em dia» melhores condições aos seus futebolistas, deve-se em parte do trabalho da sua gente,

e nós podemos fazer perfeitamente o mesmo. Mas se correremos todos, se formos todos procurar melhores condições quem as dará nesta terra para os nossos filhos de que tanto falamos? Vejamos o caso concreto desta Conferência cuja realização é hoje possível pelo facto de ontem muita gente ter aceite enfrentar sacrifícios. Portanto, estou absolutamente de acordo com o camarada

O presidente da mesa, camarada Carlos Correia, associou a sua opinião à destes camaradas, criticando duramente as festinhas e as recepções que a maior parte das pessoas fazem aos Albertos e Reinaldos, dizendo que «isso não passa de uma forma de «pintá-los», o que leva outros atletas menos preparados a seguir-lhes as pegadas. Esta é a principal razão porque nós tomámos a medida de proi-

revolução, tinham melhores condições para triunfarem no seu tempo», concluiu Carlos Correia.

Outros assuntos que vieram também à baila na segunda sessão de debates da Conferência, foram nomeadamente o fanatismo no desporto nacional, «muros» (superstição), muitas atribuídas ao Benfita, Tombali, UDIB, e Bula após o inquérito feito sobre as anomalias verificadas nos jogos em

frente de cada clube devem combater a prática de «muros» (superstição), explicar e mentalizar os que ainda vêm nesta prática como meios de se ganhar os jogos da sua desnecessidade; medidas que ponham termo à saídas de jogadores dos clubes chamados «pequenos» para os «grandes» — o camarada Avito da Silva, presidente da FNF esclareceu que o regulamento daquele órgão federativo, diz sobre este facto que um jogador que iniciou a sua prática oficial de desporto num determinado clube, só o pode abandonar depois de cumpridos três anos de serviço e que no caso de um jogador que muda para outro clube só pode deixar de prestar serviço nele dois anos depois», foram as propostas e sugestões apresentadas por vários delegados sobre os assuntos atrás enumerados.

O F. C. Tombali, atlético de Bissorã, responsável do Lino Correia, Desportivo de Gabú e F. C. Quínara (Buba) enviaram mensagens de felicitações e saudações.

Taça dos campeões Hafia eliminado

O União Sportive de Gorée, campeão senegalês, qualificou-se para as meias finais da 15ª Taça da África dos clubes campeões. Apesar de batido em Lagos, pelo Racka Rovers da Nigéria, por uma bola a zero, Gorée garantiu a sua presença na fase seguinte graças à vitória conseguida na primeira mão em Dakar, onde venceu por dois a zero.

Nas meias finais, que se disputam em 28 de Outubro e 11 de Novembro, o clube senegalês derrotará o Hearts of OKS, campeão do Ghana, que teve o mérito de eliminar o Hafia de Conakry. Com efeito, a equipa ghanense desforrou-se dos guineenses derrotando-os por três a zero. No jogo da primeira mão, o Hafia tinha averbado uma vitória de dois a zero, em Conakry.

A outra meia final oporá as formações do Union de Doula (Camarões) ao Zamalek (Egipto) ou a Imana (Zaire). Desconhece-se o resultado do jogo entre os campeões egípcio e zairota.

Em Março de 1980 Taça Africana das Nações

A Nigéria defrontará a Tanzânia para o primeiro jogo da Taça africana das Nações do próximo ano, que se iniciará em Lagos a 8 de Março próximo.

Os oito países qualificados foram divididos em dois grupos para o torneio que terminará a 22 de Março em Lagos. A zona de Lagos agrupa Nigéria, Tanzânia, Egipto, e Costa de Marfim, enquanto que Ghana, Argélia, Guiné e Marrocos fazem parte da zona de Ibadan. As meias finais serão em 9 de Março.

Ténis: vitória de Noah

O francês Yannick Noah (originário dos Camarões) ganhou, no passado domingo, o «Grande prémio de ténis» de Madrid, ao bater na final o espanhol Manuel Orantes em quatro sets: 6/3, 6/7, 6/2 e 6/2.

Noah qualificou-se na véspera ao derrotar o espanhol Higueras sétimo jogador, mundial. Foi a sua primeira vitória em terra batida, dominando dois dos melhores especialistas mundiais neste tipo de terreno.



O sorriso dos pequenos tenistas traduz a confiança no futuro da sua escola, em fase ainda de implantação de estruturas

DAM de ALVARENGA, quando afirma que o governo deve dizer aquela gente que partiu, que não os quer mais na terra».

Por outro lado, Admir, delegado da UNTG, depois de reforçar a opinião destes dois camaradas, afirmou que «é preciso combater esta situação desde já, a fim de evitar que venha a efectuar outros sectores da vida nacional».

bir de agora em diante a realização de jogos no País com esses atletas».

Carlos Correia criticou também as entrevistas que os órgãos de informação nacional têm feito a estes emigrantes, classificando-as de propaganda e de mobilização aos que ficaram para se irem embora. «Se dinheiro faz tudo na vida, então Lenine, Cabral, Marx e outros não se interessariam pela

que defrontaram na época 1977/78, melhoria de condições dos nossos atletas, criação de escolas para todas as outras modalidades, dificuldades dos clubes e pouca colaboração dos desportistas qualificados aos CSD.

«O fanatismo deve ser banida do desporto nacional, propondo aos órgãos desportivos a punirem com firmeza os fanáticos; as pessoas que estão à

Anúncios

«A Empresa de Transportes Automóveis «Silô Diata» avisa ao público em geral de que para maior compreensão no andamento da fiscalização nos autocarros, recomenda que qualquer passageiro deve conservar sempre o respectivo bilhete de passagem para facilitar o controlo a ser efectuado pelos fiscais quando for exigido».

A Empresa Industrial SOCOTRAM necessita com urgência de um empregado para exercer o cargo de «Encarregado de Armazéns de Peças So-

bressalentes».

Com condição de preferência, o candidato deverá reunir maior experiência profissional, devidamente comprovada.

Os interessados deverão dirigir-se por carta à SOCOTRAM, Av. Francisco Mendes, N.º 6 ou Caixa Postal n.º 184, indicando na mesma o seu «CURRICULUM VITAE». Ordenado a combinar.

AGRADECIMENTO

João José Sequeira e família, agradecem sentidamente a todos os amigos, colegas e conhecidos que se dignaram compar-

tilhar da pungente dor causada pela trágica morte do seu filho José Pedro Lopes Sequeira,

DESPEDIDA

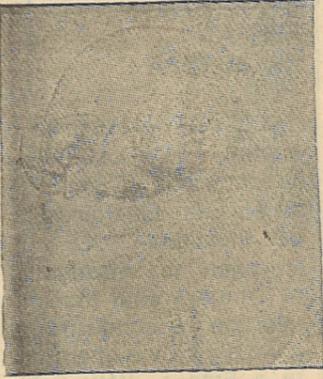
Jorge Contel Martins, delegado da TAP, em Bissau, chamado pela companhia para exercer novas funções em Portugal, vem por este meio apresentar as entidades oficiais e aos seus amigos os cumprimentos de despedida e agradecimentos pelas atenções de que foi alvo, durante a sua permanência na Guiné-Bissau.

Desporto na Zona-2

Uma delegação do Conselho Superior dos Desportos, composta pelos camaradas Augusto Graça e Amílcar Hamelberg, encontra-se, em Dakar, onde participa na reunião da Comissão Técnica da zona de desenvolvimento número dois (Mauritânia, Mali, Guiné, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Gâmbia e Senegal) do Conselho Superior dos Desportos da África (CSSA).

No decurso dos trabalhos os membros da Comissão devem estabelecer um projecto do programa de actividades desportivas para 1979/1980. Por outro lado, o camarada Carlos Correia, Presidente do Conselho Superior dos Desportos, segue amanhã para Dakar, onde vai participar, igualmente, na reunião da 5.ª Conferência dos Ministros da mesma zona.

Nigéria



Alhaji Shehu Shagari

Novo presidente tomou posse

LAGOS — O novo presidente da República da Nigéria, Alhaji Shehu Shagari, eleito em Agosto passado depois de 13 anos de governo militar, prestou ontem juramento. Uma parada e um desfile militar tiveram lugar na praça «Tafawa Balewa» (chefe de governo da primeira República assassinado) por ocasião da entrega do poder aos civis, cerimónia que coincidiu com o 19.º aniversário da independência da Nigéria.

Numa mensagem ao país, o general Olusegun Obasanjo, chefe de Estado e do governo militar cessante, apelou o povo à unidade e ao trabalho sério de abnegação necessário à resolução das tarefas do desenvolvimento económico e social.

Os civis tomaram assim nas suas mãos a responsabilidade de dirigir a República Federal da Nigéria, país que é simultaneamente o mais populoso e o mais forte economicamente em África.

Os militares no poder tinham elaborado um programa detalhado, num prazo de quatro anos, para a restituição do poder aos civis, e cada etapa deste plano foi realizada como estava previsto. Mesmo a morte do chefe de Estado, general Murtala Mohamed, numa tentativa de golpe de Estado em 1976, não interrompeu este programa, que foi aplicado pelo seu sucessor general Olusegun Obasanjo.

Shehu Shagari, o candidato do Partido Nacional (NPN), eleito para a presidência, governará este país de cerca de 90 milhões de habitantes apoiando-se numa nova Constituição. O presidente nomeará o seu governo, mas trabalhará com duas câmaras eleitas, o Senado e a Assembleia Nacional.

Zimbabwe Frente Patriótica propõe governo democrático provisório

O co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwe, Robert Mugabe, propôs no sábado em Bruxelas a constituição, e de um Comité militar e policial supervisionado pelas Nações Unidas, antes das eleições democráticas no Zimbabwe.

«Nós vamos descolonizar o Zimbabwe com as nossas forças armadas e não deixaremos que as autoridades britânicas restabeleçam a sua autoridade», declarou Mugabe, acrescentando que não se trata de impôr ao povo do Zimbabwe um sistema de governo similar ao britânico.

«Consideramos que

logo que o nosso partido receba a sua autoridade da população, competir-lhe-á instaurar um sistema democrático, que permitirá a cada um de se exprimir e designar um chefe que assuma realmente os poderes».

«Aceitamos fazer as concessões recentes, indicou ainda Mugabe, para fazer avançar a Conferência de Londres. Mas, precisou, as futuras eleições democráticas não poderão ser livres se as forças militares e da polícia rodesianas que oprimem o nosso povo não forem desmanteladas».

Numa outra Conferência de imprensa, esta da

em Londres, Robert Mugabe afirmou que a Frente Patriótica do Zimbabwe continua a reclamar a incorporação dos seus guerrilheiros nas futuras forças armadas.

Mugabe que juntamente com Josua N'Komo dirige a delegação da Frente Patriótica na Conferência de Londres, sublinhou que o futuro exército do Zimbabwe deverá estar composto «de membros do F.P., que constituirão o núcleo, e os elementos aceitáveis saído das forças actuais».

Todos os oficiais das forças do regime de Salisbury «que estão engajados ideologicamente a

favor deste regime serão naturalmente excluídos do novo exército do Zimbabwe» — frisou Mugabe. Indicou ainda que os regimentos de infantaria dos «Selous-Scouts» e dos «Greys-Scouts» deverão «desaparecer».

Por outro lado, indicou que a Frente Patriótica havia decidido apresentar um candidato único à presidência, no caso de novas eleições. «O povo do Zimbabwe deverá escolher entre mim e Josua N'Komo e estou pronto a aceitar o seu veredicto».

— (FP)

Reunião anual do FMI

Terceiro Mundo pede aumento da ajuda ao desenvolvimento

Os países em vias de desenvolvimento («grupo dos 77») vão reclamar um aumento urgente da ajuda ao desenvolvimento, assim como uma revisão dos mecanismos do Fundo Monetário Internacional (FMI), na reunião anual deste organismo

financeiro e do Banco Mundial que começa hoje em Belgrado, capital da Jugoslávia.

A sessão preparatória foi dominada pela adopção de uma plataforma de reivindicações comuns dos países do terceiro

As previsões feitas pelos organismos internacionais revelam um panorama sombrio da situação financeira dos países em vias de desenvolvimento, em constante degradação. Dão conta de uma deterioração ainda mais acentuada da balança de pa-

gamentos do terceiro mundo, cujo deficit global atingirá cerca de 50 bilhões de dólares este ano, enquanto o ano passado, foi de 32 bilhões.

Um relatório preparatório, examinado na sexta-feira na capital jugoslava pelos ministros das Finanças do «grupo dos 24» (países em vias de desenvolvimento), sublinha como responsabilidade do atraso económico o proteccionismo dos países industrializados que cria dificuldades ao terceiro mundo.

A situação dos países em vias de desenvolvimento não produtores de petróleo e «por diversas razões mais críticas do que depois da crise de 1974-75», considera o relatório, indicando que os actuais mecanismos do FMI serão insuficientes para cobrir os deficits do terceiro mundo e propõe «modificações fundamentais e inovadoras».

O relatório preparatório indica que o terceiro mundo sublinha igualmente a evolução, muito inquietante aos seus olhos da ajuda pública ao desenvolvimento. Apesar de um ligeiro aumento em 1978, o nível da ajuda manteve-se «um dos mais baixos registados até então». O texto sublinha nomeadamente a responsabilidade dos Estados Unidos, Alemanha Federal e do Japão «que reduziram sensivelmente a percentagem do lucro que consagram à ajuda Pública ao desenvolvimento».

candidato independente à municipalidade de Monróvia, Amos Sawyerr, durante uma conferência de imprensa dada na passada quinta-feira.

Esta lei, que data da fundação da República Liberiana em 1947, estipula nomeadamente que, para ser admitido a votar, um cidadão liberiano deve possuir no mínimo um lote de terreno. Em 1976, quando o direito de voto foi concedido aos jovens a partir dos 18 anos de idade, o presidente Tolbert propôs a supressão desta «property clause». Mas o Senado rejeitou esta proposta que foi todavia aprovada pela Câmara dos Representantes.

Na realidade, esta cláusula nunca foi aplicada. Mas parece, considera Amos Sawyerr, que alguns eleitos do partido único «True Wrig Party», que rem utilizar novamente esta lei, com receio de perderem o seu lugar.

Libéria oposição pretende participar na vida política

MONROVIA — A intenção manifestada por um grupo da oposição de participar na vida política legal, do país, a proximidade das eleições municipais, às quais concorrerão candidatos independentes, foram os temas dominantes na semana passada na Libéria, em cuja capital se registou uma certa tensão. Na sexta-feira de manhã, algumas escolas e lojas não abriram.

O «Progressive Alliance of Liberia» (PAL) anunciara na sexta-feira que apresentaria um pedido oficial com vista à criação do «Progressive People's Party» (PPP). Com efeito, o PAL pretende agora participar na vida política legal da Libéria ao lado do partido único no poder o «True Whig Party».

Na quinta-feira passada a noite, um panfleto do PAL anunciou que este grupo decidiu adiar a sua iniciativa para esta sema-

na, «no interesse da paz e da harmonia do país, e afim de evitar a perda de vidas humanas».

O PAL afirma ainda neste panfleto que o exército e as forças de segurança receberam ordens do governo para «disparar para matar», na sexta-feira e que tropas foram colocadas a tarde nos pontos estratégicos da cidade e nos arredores da sede do PAL. Segundo este grupo, estas disposições foram tomadas devido a «uma reacção de pânico» do governo face a decisão da aliança.

Por seu lado, o ministério liberiano da Informação desmentiu no mesmo dia estas afirmações, acusando o PAL num comunicado de ter criado as suas próprias forças de segurança e de querer «formar um mini-governo no seio do governo».

Entretanto, a legislação eleitoral liberiana foi vivamente criticada pelo

REUNIAO POLISARIO-JORDANIA

AMMAN — Adnan Abou Aude, ministro jordaniiano da Informação, Ministro dos Negócios Estrangeiros Interino, avisou-se no sábado em Amman com Ahmed Ali Nour El Din, membro do Bureau Político da Frente Polisário. O emissário saharauí entregou ao ministro jordaniiano uma mensagem de Mohamed Abdelaziz, secretário-geral da Frente Polisário. (FP)

FOME NA AFRICA DO SUL

PRETORIA — Crianças negras da África do Sul comem papel de jornal para matarem a fome. Esta revelação foi feita após um inquérito realizado em várias escolas da cidade de Pietermaritzburg. Segundo o jornal sul-africano «Sunday Times», 100 mil crianças negras até aos cinco anos morrem anualmente neste país onde vigora o apartheid. (ADN)

MACIAS EXECUTADO

MALABO — Macias Nogueira, antigo chefe da Guiné-Equatorial, derrubado em Agosto último, foi executado no sábado juntamente com seis cúmplices. Segundo informações seguras, Macias e os outros seis condenados, teriam sido fuzilados a tarde, no pátio da prisão de Malabo, na presença de advogados e membros do tribunal militar. (FP)

CUBA-BOLIVIA

LIVIA — O governo da Bolívia estuda actualmente o restabelecimento das relações diplomáticas com Cuba, anunciou o presidente Walter Guevara Arze, da passagem pela capital peruana. Guevara Arze não deu mais detalhes sobre o reatamento dos laços diplomáticos entre Havana e La Paz, mas indicou que a pedido do Congresso boliviano, o facto se materializara nos próximos meses. (PL)

CONFERÊNCIA SOBRE A RADIO

GENEVA — Uma conferência administrativa mundial para a revisão dos regulamentos sobre a ligação pela rádio decorre desde ontem em Genebra. Os delegados de 148 países devem rever as regras internacionais de utilização da rádio para as ligações, a televisão e a radiodifusão, para as pesquisas espaciais e a radionavegação, incluindo a utilização de satélites. (Tass)

40 bideiras na polícia por especulação

A Secção da Polícia Económica, do Comissariado do Interior, nas suas últimas rusgas fiscais, de 26 de Setembro até ontem, segunda-feira, apreendeu dezenas de volumes de mercadorias de primeira necessidade, postas à venda por revendedeiras, nas feiras da capital, a preços de especulação.

Até ao entardecer de ontem, alguns infractores estavam a ser ouvidos (a esmagadora maioria são mulheres idosas e de meia-idade), calculando-se em cerca de 40 o número de indivíduos acusados de especulação com géneros de primeira necessidade importados, umas 36 revendedeiras, de peixe, foram detidas na manhã de ontem.

Esta nova acção da Polícia Económica, em colaboração com agentes de fiscalização do Comis-

sariado do Comércio, veio na sequência de uma vaga de açambarcamentos de toda a espécie, perpetrada por pequenos comerciantes e intermediários, que se aproveitam abusivamente dos períodos de escassez de géneros no país, para auferirem lucros a custa de menor esforço e em detrimento do consumidor.

Por aquilo que nos foi dada oportunidade de ver na Polícia, a maior parte dos artigos postos à venda nessas condições, pertencem, exclusivamente, as antigas importações feitas para o País. É o caso de vários cubos de caldo de galinha, médio e grande, revendidos depois de repartidos em bocados, chegando a permitir ao especulador, um lucro exorbitante de quatro a cinco vezes maior que o

preço de compra nas mercearias.

Tantos outros exemplos se nos apresentam com tantas margens de lucros, quando menos são escrupulosos os desordeiros: sabonete «LUX», médio e gigante, comprados a 17,50 pesos e 20 pesos e revendidos por 30 a 35 pesos; sabão «Nalon», de 10 para 20 pesos; caixas de fósforos, de um a 2,50 pesos; cebolas de 48 pesos ao quilo, revendidas a cinco pesos cada pequena laca recortada em seis bocados e peixe de primeira e segunda, adquirido a 15 e 25, vendido a 30 e 40 o quilo.

E ainda não se sabe da repressão ao açambarcamento e especulação, com os artigos importados para os dois supermercados recentemente postos à venda.

Faleceu em França Jean Pierre Mendy

Vítima de desastre de viação faleceu em França, o camarada Jean Pierre Mendy, um militante e traba-



lhador incansável, desde a primeira hora.

Militante clandestino desde 1968, trabalhou em colaboração com o Fundador da nossa nacionalidade, camarada Amílcar Cabral. O camarada Jean Pierre Mendy, foi o fundador, em Paris e juntamente com outros camaradas, de um Co-

mité de apoio ao PAIGC.

Esse Comité, com o nome de Acção para a Juventude do PAIGC, tinha como função mobilizar os nossos emigrantes em França, como também levar ao conhecimento nos sectores progressistas, o desenvolvimento da nossa luta de libertação nacional.

Depois da total libertação do nosso país, foi por iniciativa de Jean Pierre Mendy que se criou a Cooperativa Agrícola «Domingos Ramos» em Bandjara.

Ao ter conhecimento da morte deste camarada, o Presidente Luíz Cabral mandou telegrama de condolências ao Comité de Acção para Juventude de PAIGC, bem como à família enlutada.

Comissário Principal apela a dureza contra o açambarcamento

(Cont. da 1.ª pág.)

beneficiar dos nossos produtos. Muita gente que está em Portugal recebe em todos os aviões, os nossos produtos. Temos que ser também contra essa gente porque, quan-

do há carência dos géneros de primeira necessidade o Governo é que é criticado, o nosso povo é que passa mal».

Há boatos que, como já havia frisado, recentemente o Comissário Principal, estes estabeleci-

mentos novos «foram construídos para os dirigentes do Partido e do Estado». O camarada João Bernardo Vieira referiu-se-lhe dizendo que «nós somos modestos e honestos. Somos os seguidores de Cabral e, por isso a nossa principal preocupação, o nosso principal objectivo, pelo qual lutámos é servir os interesses do nosso povo e não os nossos interesses pessoais».

O Comissário Principal depois de ter saudado o Comissário do Comércio, camarada Armando Ramos e os dirigentes do Partido e do Estado presentes na inauguração, fez um resumo da história dos Armazéns do Povo e o que ele representa para o nosso povo. «Os Armazéns do Povo constituiram sempre uma das armas para a defesa da nossa luta para que o nosso povo pudesse ter as coisas que nunca conseguira porque é explorado pelo colonialismo. Foi criado para que o povo da Guiné beneficiasse das coisas a que tem direito. Por isso, nós os combatentes da liberdade da Pátria ficamos contentes com essas realizações depois da nossa independência porque essas são as razões pelas quais lutámos».

Dirigindo-se aos técnicos da Iral (Indústria e Comércio Metalomecânicos) Nino Vieira disse que ainda temos grandes gados.

deficiências técnicas para fazer um supermercado como este e que, por isso, a nossa cooperação com Portugal novo e independente tem que ser cada vez mais reforçada e, juntos temos que fazer tudo para que os nossos povos possam viver em paz e felicidade.

UM SUPER-MERCADO MODERNO

Galerias D'Amura que foi inaugurado no fim da tarde do domingo, fica situado entre a Farmedi 1 e a 1.ª Esquadra da Polícia. Como dizia o camarada Francisco Coutinho, director dos Armazéns do Povo, durante o acto inaugural, que as conversações para a construção do supermercado se iniciaram em 1977 e, só em Fevereiro de 1979 tiveram mais incremento. Dispõe de uma área de 700 metros quadrados dos quais 475 se destinam ao público. Tem quatro câmaras frigoríficas, sendo duas de conservação e duas de congelação. O estabelecimento é dotado de pronto a vestir, peixaria, talho, charcutaria e mercearia. Para a compra de máquinas, construção e mão-de-obra foi gasta uma quantia de cerca de 16 mil contos, e irão trabalhar para lá 26 empregados.

Galerias D'Amura é um supermercado de linhas modernas e, toda a montagem foi feita em colaboração com a empresa portuguesa Iral. Segundo o director-geral, vão ser construídos outros supermercados noutras zonas demográficas, conforme as necessidades da população. No que respeita ao abastecimento normal de mercadorias, fomos informados que, pelo menos até ao fim do ano o problema está completamente resolvido. «O nosso objectivo neste momento é servir e servir sempre o nosso povo com produtos de primeira necessidade. Temos dificuldades de vária ordem mas, elas só nos servem de incentivo».

Depois da visita demorada às instalações, o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato começou por agradecer à direcção e a todos os trabalhadores dos Armazéns do Povo pelo trabalho realizado. Explicando o objectivo destes novos estabelecimentos precisou que eles vêm ao encontro de um grande esforço que o nosso Estado está a fazer para abastecer o nosso povo de produtos de primeira necessidade e como forma de valorizar e conservar os nossos produtos nacionais.

Guiné-Conakry

(Cont. da 1.ª pág.)

African (RDA.), trajado de um bubu branco, pronuncia um vibrante e histórico discurso, que os seus compatriotas presentes em delírio cobrem de aplausos: «Nunca renunciaremos ao nosso direito legítimo e natural à independência... Preferimos a pobreza na liberdade do que a riqueza na escravatura».

Minutos mais tarde, o visitante, exasperado, sublinha aos seus ministros; «Não temos mais nada a fazer aqui».

Isto passou-se em 25 de Agosto. A 28 de Setembro, o corajoso povo guineense, mobilizado pelo PDG, iria confirmar nas urnas as palavras do seu, já na altura, líder incontestado: a Guiné votou massivamente «não». O histórico «Não» de Setembro, o

o inédito, o exemplo encorajador para aqueles que decidiram seguir a via difícil mas honrosa de servir a vontade popular. Menos de uma semana depois, a soberania era materializada, com a proclamação, a 2 de Outubro, da República Democrática da Guiné.

Vinte anos depois, de 20 a 22 de Dezembro, o presidente Giscard d'Estaing da França visita a República da Guiné. Esta viagem permitiu relançar a cooperação entre os dois países. Mas durante todo este tempo, a Guiné não estagnou.

Hoje, em que se comemora o 21.º aniversário da proclamação da República, a Guiné pode orgulhar-se de ser um dos países realmente independentes em África.

Breves

ARAFAT NA EUROPA

KOWEIT — Yasser Arafat, do Comité Executivo da Organização da Libertação da Palestina (OLP), efectuará nos meados de Outubro uma tournée que o conduzirá sucessivamente a França, Itália e provavelmente Austria, anunciou no sábado o jornal koweitiano «Al Bas».

Citando fontes palestinas, o quotidiano acrescenta que Arafat passará em vários países árabes do golfo, no término do seu periplo na Europa.

Por outro lado, o jornal relembra que o diálogo prossegue actualmente entre a administração americana e a OLP, por intermédio de Andrew Young, antigo embaixador americano na ONU, e a pedido do presidente Carter. (FP)

APOIO A NICARÁGUA

WASHINGTON — Os Estados Unidos e o México estão engajados em manter a sua solidariedade ao governo de reconstrução nacional da Nicarágua, para o ajudar na tarefa de reconstrução económica e social.

James Carter, presidente dos Estados Unidos, informou o Presidente do México, José Lopez Portillo, da decisão do seu governo de manter ajuda no novo governo de Nicarágua. Esta decisão está contida num comunicado conjunto publicado no termo das entrevistas. (Tass)

A IMPRENSA NO IRÃO

HYDERABAD — O líder religioso iraniano, representante especial de Aytolla Khomeini, Hussain Imadi, criticou o papel jogado pela imprensa ocidental na difusão das informações sobre a revolução iraniana.

«A Imprensa ocidental», afirmou em Hyderabad, é responsável pela difusão de relatórios falsos e destituídos de fundamento, para liquidar a causa da revolução no seu país. (Tass)